



**INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC**

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL
INTEGRALIZE
SCIENTIFIC

Abril 2026

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

Diretor Geral

Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

Diretora Administrativa

Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

Editor de Design Gráfico e Diagramação

Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

Características do Periódico

Periodicidade:

Mensal

Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

Registro Internacional:

SSN 3085-654X

Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

publicacao@iiscientific.com

Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande
CEP 88032-005

A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.



Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

Pareceristas

Ciências da Educação

Dr. Carlos Mendonça
Dr. Marcelo Pertussatti
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

Ciência da Saúde

Dr. Daniel Laiber
Dra. Luisa Bonadiman

Ciências Jurídicas

Dr. Avelino Thiago
Dr. James Melo de Sousa
Dr. Manoel Coracy

Educação Inclusiva

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

Tecnologia

Dr. Flávio Lopes
Dr. Geraldo Lúcio

Editor Gerente

Rayane Priscila Santos de Souza

Editores de Seção

Karolayne Luana de Oliveira Silva
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

Equipe de Produção Editorial

Reviane Francy Silva da Silveira
Priscila de Fátima Lima Schio
Lucas Teotônio Vieira

Editor Técnico

Balbino Júnior

Administrador do Sistema OJS

Vitor Santos

USOS DA NEUROCIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E NA ADOLESCÊNCIA PRÁTICAS RECENTES EXITOSAS

USES OF NEUROSCIENCE IN MIDDLE SCHOOL AND ADOLESCENCE: RECENT SUCCESSFUL PRACTICES

USOS DE LA NEUROCIENCIA EN LA ESCUELA SECUNDARIA Y LA ADOLESCENCIA: PRÁCTICAS EXITOSAS RECIENTES

RESUMO

A neuropsicopedagogia é uma área interdisciplinar que combina conhecimentos de neurociência, psicologia e pedagogia, com o objetivo de melhorar os processos de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, especialmente no Ensino Fundamental II. Este estudo investiga como essa abordagem pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, ajudando a detectar dificuldades de aprendizagem e a propor estratégias eficazes para superá-las. Ela não só atua diretamente no apoio a alunos com distúrbios cognitivos, como também promove a inclusão, oferecendo metodologias que respeitam as individualidades de cada estudante. A pesquisa mostra que a aplicação de técnicas favorece o equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e emocional, criando um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor. O estudo ainda destaca a importância de capacitar os professores e equipes pedagógicas, possibilitando uma atuação conjunta que melhore a qualidade do ensino. A metodologia bibliográfica utilizada permitiu a análise de diversos estudos e práticas que demonstram a eficácia da neuropsicopedagogia na criação de um ambiente educacional mais adaptado às necessidades das crianças, com foco em seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Neuropsicopedagogia; inclusão escolar; ensino fundamental; pediatria e educação.

ABSTRACT

Neuropsychopedagogy is an interdisciplinary field that combines knowledge from neuroscience, psychology, and pedagogy, aiming to improve teaching and learning processes in the school environment, especially in middle school (grades 6-9). This study investigates how this approach can contribute to the cognitive and emotional development of children, helping to detect learning difficulties and propose effective strategies to overcome them. It not only directly supports students with cognitive disorders but also promotes inclusion, offering methodologies that respect the individual needs of each student. The research shows that the application of these techniques favors a balance between cognitive and emotional development, creating a more inclusive and welcoming educational environment. The study also highlights the importance of training teachers and pedagogical teams, enabling collaborative work that improves the quality of education. The bibliographic methodology used allowed for the analysis of various studies and practices that demonstrate the effectiveness of neuropsychopedagogy in creating an educational environment more adapted to the needs of children, focusing on their holistic development.

Keywords: Neuropsychopedagogy; school inclusion; middle school; pediatrics and education.

RESUMEN

La neuropsicopedagogía es un campo interdisciplinario que combina conocimientos de neurociencia, psicología y pedagogía, con el objetivo de mejorar los procesos de enseñanza y aprendizaje en el entorno escolar, especialmente en la educación secundaria (6.º a 9.º grado). Este estudio investiga

cómo este enfoque puede contribuir al desarrollo cognitivo y emocional de los niños, ayudando a detectar dificultades de aprendizaje y a proponer estrategias eficaces para superarlas. No solo apoya directamente a los estudiantes con trastornos cognitivos, sino que también promueve la inclusión, ofreciendo metodologías que respetan las necesidades individuales de cada estudiante. La investigación demuestra que la aplicación de estas técnicas favorece un equilibrio entre el desarrollo cognitivo y emocional, creando un entorno educativo más inclusivo y acogedor. El estudio también destaca la importancia de la formación del profesorado y de los equipos pedagógicos, facilitando el trabajo colaborativo que mejora la calidad de la educación. La metodología bibliográfica utilizada permitió el análisis de diversos estudios y prácticas que demuestran la eficacia de la neuropsicopedagogía para crear un entorno educativo más adaptado a las necesidades de los niños, centrándose en su desarrollo integral.

Palabras clave: Neuropsicopedagogía; inclusión escolar; educación secundaria; pediatría y educación.

1 INTRODUÇÃO

A neuropsicopedagogia, enquanto área interdisciplinar que integra conhecimentos da neurociência, pedagogia e psicologia, surge como uma ferramenta indispensável no contexto educacional, especialmente no Ensino Fundamental II. Com o foco na identificação e tratamento de dificuldades de aprendizagem, essa abordagem visa melhorar o desempenho cognitivo e emocional dos alunos, atuando de maneira preventiva e interventiva dentro da sala de aula.

O objetivo deste estudo é investigar a contribuição da neuropsicopedagogia na educação básica, destacando suas aplicações no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e personalizadas, voltadas ao aprimoramento da aprendizagem.

A justificativa para este estudo reside na crescente necessidade de atender às demandas educacionais de crianças que apresentam dificuldades cognitivas, comportamentais ou emocionais, além de promover um ambiente escolar que valorize a inclusão e o respeito às diferenças.

O problema central desta pesquisa está relacionado à falta de compreensão sobre como as abordagens neuropsicopedagógicas podem transformar o processo de ensino-aprendizagem, trazendo benefícios tanto para os alunos com dificuldades quanto para o desempenho geral da turma.

O método utilizado é de natureza bibliográfica, baseado na análise de livros, artigos acadêmicos e relatórios sobre neuropsicopedagogia e suas aplicações no contexto educacional. A pesquisa busca identificar práticas e estratégias efetivas que possam ser implementadas no Ensino Fundamental II, utilizando evidências científicas para fundamentar as discussões e propostas apresentadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A neuropsicopedagogia é uma área interdisciplinar que une conhecimentos da neurociência, pedagogia e psicologia com o objetivo de promover um melhor entendimento dos processos cognitivos envolvidos na aprendizagem, especialmente no contexto escolar. No Ensino Fundamental II, essa abordagem se mostra fundamental para identificar dificuldades de aprendizagem e aplicar estratégias que contribuam para o desenvolvimento pleno dos alunos.

De acordo com Simão, Corrêa e Ferrandini (2020), a neuropsicopedagogia oferece um novo olhar sobre o contexto educacional, possibilitando uma compreensão mais ampla do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma perspectiva neurocientífica. Ao considerar o funcionamento do cérebro, o neuropsicopedagogo pode intervir de maneira mais precisa, ajustando metodologias e estratégias para potencializar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Essa atuação é especialmente importante no Ensino Fundamental II, período crucial para o desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais das crianças.

Segundo Lira e Duarte (2019), a neuropsicopedagogia facilita a implementação de metodologias que promovem uma aprendizagem mais significativa, utilizando recursos lúdicos que ajudam a estimular o pensamento e a imaginação das crianças. O brincar, nesse contexto, torna-se uma ferramenta pedagógica valiosa, pois contribui para o desenvolvimento da identidade do aluno e para a construção de seu conhecimento de forma prazerosa e integrada.

O neuropsicopedagogo, portanto, atua como um mediador entre as demandas cognitivas e emocionais da criança e o currículo escolar, adaptando o ensino de acordo com as necessidades individuais de cada estudante.

A neuropsicopedagogia também é essencial para a detecção precoce de distúrbios de aprendizagem, como a dislexia e o transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), que podem prejudicar significativamente o desempenho acadêmico das crianças.

Junior (2018) destaca que o neuropsicopedagogo tem a capacidade de identificar esses distúrbios a partir de uma análise detalhada do comportamento e do

desenvolvimento cognitivo dos alunos. Uma vez identificadas as dificuldades, o profissional pode trabalhar em conjunto com os professores e a equipe pedagógica para desenvolver estratégias que ajudem a criança a superar os desafios e a progredir em sua jornada de aprendizagem.

Fernandez (2020) enfatiza que, ao compreender o funcionamento do cérebro e sua relação com a aprendizagem, a neuropsicopedagogia permite que os educadores adaptem suas práticas pedagógicas para melhor atender às necessidades dos alunos.

No Ensino Fundamental II, isso se traduz na criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos, onde as diferentes formas de aprender são respeitadas e valorizadas. O neuropsicopedagogo, nesse sentido, atua como um facilitador do processo de inclusão escolar, ajudando a garantir que todas as crianças, independentemente de suas dificuldades, tenham acesso a uma educação de qualidade.

A contribuição da neuropsicopedagogia também se estende ao desenvolvimento emocional dos alunos. Santos (2021) ressalta que o processo de aprendizagem só é eficaz quando há uma relação harmoniosa entre corpo e mente, e que as funções neurofisiológicas, psíquicas e comportamentais devem estar em equilíbrio para que a criança possa se desenvolver plenamente.

Nesse contexto, o neuropsicopedagogo desempenha um papel fundamental ao ajudar a criança a lidar com suas emoções, promovendo o autocontrole e a autoestima, elementos essenciais para o sucesso escolar e pessoal.

Lima (2017) acrescenta que a neuropsicopedagogia, ao estudar os processos neuro psico biológicos envolvidos na aprendizagem, contribui para a criação de ambientes educativos mais eficazes. A compreensão de como o cérebro aprende e processa informações permite que os educadores adotem práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas, o que aumenta as chances de sucesso dos alunos no Ensino Fundamental II. Além disso, essa área do conhecimento possibilita uma abordagem mais humanizada da educação, que valoriza o desenvolvimento integral da criança, considerando tanto seus aspectos cognitivos quanto emocionais.

Gómes e Terán (2009) afirmam que a aprendizagem é um processo contínuo e complexo, que ocorre ao longo de toda a vida. No entanto, é durante os primeiros anos escolares que as bases para esse processo são estabelecidas.

A neuropsicopedagogia, ao atuar diretamente no Ensino Fundamental II, garante que essas bases sejam sólidas, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades como a memória, o raciocínio lógico e a capacidade de resolver problemas. Dessa forma, o neuropsicopedagogo não apenas contribui para o desempenho acadêmico imediato dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios futuros da educação e da vida.

Cruz (2016) ressalta a importância da neuropsicopedagogia na superação das dificuldades de aprendizagem. Muitas vezes, essas dificuldades não estão relacionadas à falta de capacidade intelectual, mas sim a problemas neurobiológicos que interferem na maneira como a criança processa as informações.

Bonadio *et al.* (2020) indicam que, sob o desenvolvimento da naturalização da moral, profissionais de medicina atrelaram o problema objetivo e social do indivíduo moralmente defeituoso ao quadro patológico do indivíduo mentalmente fraco (*feeble-minded*) de o imbecil moral. Os termos descreviam carências especiais cognitivas menos urgentes que a imbecilidade, e se faziam comumente associados à criminalidade. Adiante, prova-se que, nas suas origens, a classificação da imbecilidade moral não fora nem condizente a legislação nem médica, mas procedeu do trabalho de observação e assento dos oficiais profissionais de medicina das prisões inglesas, motivados no estudo dos criminosos com relação a que a sanção punitiva era ineficiente. Em 1904, o termo já se observava completamente amplas, usado.

Conforme Avelino (2021), o relatório das comissões se levava em consideração o cuidado e o controle do Mentalmente Pobre do mesmo ano, tais classificações se faziam assim definidas: os indivíduos de consciência fraca se faziam aptos de continuar mantendo suas vidas sob conjunturas favoráveis, mas se faziam incapazes, por causa de um defeito cognitiva real começando pela criação ou cedo na vida, de competir em igualdade com seus pares de chefiar suas vidas com prudência; os imbecis morais se faziam pessoas que desde uma tenra idade declararam um defeito cognitiva atrelado à propensão ao vício e ao ato criminoso. Neles, a sanção punitiva tinha pouco ou praticamente nem ao menos um efeito. Ainda que as classificações do imbecil moral de o mentalmente fraco se distinguem de um modo plena, quase nunca a separação entre ambas era certa e clara. Por vezes, o mentalmente fraco era fraco quão somente moralmente, e, depois disso, nesse sentido, se chegava perto da revisão do imbecil moral.

O TDAH foi baseado na economia biomédica da atenção, qualidade das últimas décadas do século XX. Por mesmo momento, ele seria de pertencimento de um tempo que extrapola a gênese de seu conceito de resultado clínico e o atrela à história do indivíduo cerebral. Tendo em consideração parte de processos de mais geral de somatização e celebração da personalidade, ele seria de pertencimento de história da constituição das biologias morais da vontade e da atenção (Viana; Coelho, 2020).

Conforme Avelar; Oliveira (2021) a defesa da causa cerebral e neurológica da patologia cognitiva tem uma trajetória incomum. Seus pontos de vista, seus meios e suas conhecimentos técnicos mudaram, e se transformaram, fizeram parte de distintos regimentos científicos e discursos morais, contudo as leituras biológicas das patologias da atenção e da vontade aceitaram que os enriquecimentos éticos dominantes em cada época pudessem ser naturalizados e inseridos no assento no organismo.

Se as causas se faziam biológicas ou não, o tratamento seria necessário ser a institucionalização em moradias de trabalho, o ensino das normas de higiene, a ingestão de comida comum e não estimulante, ar fresco, banhos e exercícios.

Girão; Colaço (2018) indicam que discursos da imbecilidade e da imoralidade infantil, iniciados ao menos 24 anos à revisão de Still, localizam-se as origens da problemática que se faria nas bases conjunto histórico das crianças TDAH: a experimentação de biologização e patologização da moral. Para o autor, era este o pano de fundo que defendia a opinião pragmática, mas o contexto histórico da patologização da fase infantil amoral/ imoral seria e, mais antiga.

Explica-se que as origens do problema em uma outra publicação do The Lancet. Nessas patologias, as causas mais importantes da fraqueza cognitiva se faziam a nutrição deficiente nos anos iniciais de vida, e igualmente a inclinação hereditária às ações ou atitudes criminosas, ao alcoolismo e à insanidade. Os indivíduos acometidos tinham responsabilidade amenizada, sem senso de dignificação e vergonha, e se faziam preguiçosos e egoístas. O autor chamava a atenção aos exemplos femininos. Todavia, insanas morais se faziam garotas de forte inteligência, mas sem senso de dignificação e modéstia. Elas se faziam pessoas do sexo feminino jovens, patologicamente não passíveis de educação moral e religiosa (Bonadio *et al.*, 2020).

Faz-se claro que, para colocar em prática o prisma à objetividade inclusivo na educação seria plenamente indispensável, mais sob a qual política educacional em que a atenção à desigualdade, embora seja o embasamento central, contar com currículos maiores, equilibrados, ajustáveis que não excluam os enriquecimentos humanos, passíveis de estarem adaptados às distintas carências, aptidões ou experiências, convenientes e estilos de capacidade de abstrair mais conhecimentos.

De que forma, um currículo que valorize o social e o sentimental, perpassando o cognitivo, que possam ser o referencial de educação para qualquer aluno(a), esteja ele em que tiver e no qual condição tiver, resistindo, quando preciso, os ajustamentos oportunos, conforme antevê o documento: Parâmetros Curriculares Nacionais/Adaptações curricular – Estratégias à Educação de Alunos com Necessidades Especiais; tornar atualizado a escola, clamando de tal instituição a adoção dos princípios democráticos e educacionais que considerem a desigualdade, ao invés da homogeneidade; atentar ao fato que a não-exclusão educacional necessita ser projetos da escola e não de educadores afastados (Lopez *et al.*, 2022).

Todavia, a edificação de projetos educativos referentes às Instituições deve incorporar a desigualdade como embasamento no meio da ações de importância decisória a ser uma ação conjunta e compartilhada com toda a comunidade em geral educacional a fim de que garanta a conservação, e igualmente a coerência; regularizar um sistema de auxílios ao educador, caracterizado à adoção de metodologias que os ajude a lutar em oposição ao desafio; envolver a comunidade em geral escolar: pais, comunidades de voluntários, administração local, ONG's e todos os companheiros aceitáveis e importantes no processo; adotar qualificativos e processos ajustáveis da correta avaliação, acontecendo de certo, de um modo habitual de um modo sequencial, através da compreensão não numérica e percentual do conhecimento produzido pelo aluno; abastecer as universidades ao importante e essencial dever na confecção de produtos pedagógicos e instrucionais, no desenvolvimento de programas e projetos, de investigações teóricas e serviços referentes à extensão à análise e à preparação de formadores de educadores (Delgado, 2022).

O espaço escolar exprime um meio formador de atitudes e qualificações que possibilita ao ser humano acesso às formas de organização social, política, econômica e cultural da comunidade nova. Trilhando nessa mesma inteligência em que linha educacional seria atribuída atribuições conclusivas na comunidade, que lhe retiram

sua essencialidade, e igualmente a modificam em aparato instrumental de variadas atribuições impedindo-a de associar e equilibrar sua ação considerada central.

A aflição com a vida moral e educativa das crianças se percebe em um tema profissional de medicina começando pela primeira metade do século XIX. Àquela época, a insanidade moral era ajustada como desordens do controle moral que não declararam um retorno intelectual. O resultado clínico acabaria se tornando completamente amplo, utilizado no mundo da criança. Depois, o termo fora alterado por imbecil moral, e incentivou a admissão de várias crianças e adolescentes amorais e imorais em ambulatórios psiquiátricos.

Ao identificar esses problemas e propor intervenções adequadas, o neuropsicopedagogo contribui para que os alunos possam alcançar seu pleno potencial, independentemente das barreiras iniciais que enfrentam. Do Rosário e Lima (2019) destacam que o referido profissional é um profissional essencial para a criação de um processo de ensino-aprendizagem verdadeiramente eficaz. Ao compreender o funcionamento do sistema nervoso e do cérebro, esse profissional é capaz de adaptar as metodologias educacionais às características cognitivas e emocionais de cada aluno. Isso é especialmente importante no Ensino Fundamental II, onde as crianças estão em fase de desenvolvimento e podem apresentar diferentes níveis de maturidade e habilidades.

Além de trabalhar diretamente com os alunos, o neuropsicopedagogo também tem um papel importante na orientação dos professores. Silva (2020) argumenta que ela fornece aos educadores ferramentas para compreender melhor o comportamento dos alunos e adaptar suas práticas pedagógicas de acordo com as necessidades de cada criança. Isso resulta em um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos têm a oportunidade de se desenvolver plenamente.

Em síntese, a neuropsicopedagogia oferece uma contribuição inestimável para a educação no Ensino Fundamental II, ao integrar conhecimentos de neurociência, psicologia e pedagogia para promover uma aprendizagem mais eficaz e inclusiva.

Simão, Corrêa e Ferrandini (2020) enfatizam que a atuação do profissional é essencial para garantir que todas as crianças, independentemente de suas dificuldades ou condições, tenham acesso a uma educação de qualidade. Ao trabalhar em parceria com professores, alunos e famílias, o neuropsicopedagogo contribui para

a criação de um ambiente educacional que valoriza o desenvolvimento integral da criança.

A neuropsicopedagogia, portanto, não é apenas uma ferramenta para melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, mas também uma ciência que visa promover o bem-estar emocional e cognitivo das crianças. Ao considerar o indivíduo em sua totalidade, ela oferece uma abordagem mais completa e eficaz para a educação, contribuindo para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios da vida.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, fundamentado na consulta, levantamento e análise crítica de produções científicas previamente publicadas, tais como artigos acadêmicos, livros, teses, dissertações e demais publicações especializadas na área educacional. A pesquisa bibliográfica configura-se como um elemento essencial no desenvolvimento de investigações científicas, uma vez que possibilita ao pesquisador compreender o estado da arte sobre o tema investigado, identificar lacunas teóricas e subsidiar a construção do problema de pesquisa e dos procedimentos metodológicos adotados. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa contribui significativamente para o aprofundamento teórico acerca da neuropsicopedagogia e de suas aplicações no contexto do Ensino Fundamental II, permitindo uma análise consistente das práticas e abordagens já consolidadas na literatura.

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados. (De Sousa; De Oliveira; Alves, 2021, p. 65-66)

As pesquisas bibliográficas apresentam abordagem predominantemente qualitativa, pois buscam interpretar fenômenos educacionais a partir de referenciais

teóricos consolidados, priorizando a compreensão aprofundada dos conceitos e das relações que envolvem o objeto de estudo (Medeiros, 2012). Dessa forma, este trabalho adota o método dedutivo, partindo de concepções gerais sobre a neuropsicopedagogia, seus fundamentos neurocientíficos, pedagógicos e psicológicos, para analisar como essas bases teóricas se materializam em práticas educacionais voltadas ao desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças no Ensino Fundamental II (Diniz; Silva, 2008).

A coleta de dados ocorreu por meio do levantamento, seleção e análise sistematizada de materiais bibliográficos disponíveis integralmente e de forma gratuita em bases de dados nacionais e internacionais reconhecidas, como Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos da CAPES. O processo de seleção foi realizado inicialmente pela leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar estudos alinhados aos eixos temáticos do trabalho, os quais foram posteriormente organizados de modo a subsidiar a construção dos capítulos e das discussões teóricas.

Para orientar a busca, foram definidos os seguintes descritores: “neuropsicopedagogia”; “neurociência na educação”; “dificuldades de aprendizagem”; “educação inclusiva”; “desenvolvimento cognitivo”; “Ensino Fundamental II” e “processo de ensino-aprendizagem”. Esses descritores foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, visando ampliar e refinar os resultados obtidos nas bases de dados consultadas.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas publicações compreendidas entre os anos de 2019 e 2025, textos completos e gratuitos, disponíveis em língua portuguesa e inglesa, com rigor acadêmico comprovado e publicados em periódicos científicos, eventos acadêmicos ou editoras especializadas. Em contrapartida, foram excluídos estudos de caráter exclusivamente opinativo, materiais com acesso restrito ou pago, textos incompletos, resumos ou resumos expandidos, produções sem identificação autoral e trabalhos que não abordassem a neuropsicopedagogia ou suas contribuições no contexto educacional (Patino; Ferreira, 2018).

A análise dos dados seguiu os pressupostos da análise de conteúdo, conforme proposto por Mendes e Miskulin (2017), metodologia que possibilita a organização, categorização e interpretação sistemática das informações. Esse procedimento foi desenvolvido em três etapas: a pré-análise, realizada por meio da leitura exploratória e organização do material; a exploração do conteúdo, com a

codificação e categorização de trechos relacionados aos fundamentos e práticas neuropsicopedagógicas; e, por fim, o tratamento e a interpretação dos dados, etapa em que as categorias foram articuladas aos objetivos da pesquisa, permitindo a construção de um panorama teórico coerente e consistente acerca da contribuição da neuropsicopedagogia para o Ensino Fundamental II.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A continuidade do estudo sobre a contribuição da neuropsicopedagogia na educação básica, especificamente no Ensino Fundamental II, nos leva a um aprofundamento sobre as estratégias que essa abordagem oferece para lidar com as mais diversas demandas cognitivas e emocionais das crianças.

Como destaca Junior (2018), a atuação do neuropsicopedagogo vai além de identificar problemas de aprendizagem; ela está ligada ao desenvolvimento de um ambiente educacional que respeita e valoriza as particularidades de cada aluno. A referida disciplina propõe métodos de ensino que são adaptados às características individuais, promovendo a inclusão e evitando que crianças com dificuldades sejam excluídas ou marginalizadas no contexto escolar.

Outra importante contribuição da neuropsicopedagogia é no campo da educação inclusiva. Muitas crianças no Ensino Fundamental II enfrentam barreiras cognitivas ou emocionais que dificultam sua plena participação no processo de aprendizagem.

Segundo Cruz (2016), o profissional tem a capacidade de identificar essas barreiras e, juntamente com os educadores, desenvolver planos de ensino que integrem todos os alunos, independentemente de suas limitações. Isso não apenas melhora o desempenho escolar dessas crianças, mas também promove um ambiente de maior convivência e respeito às diferenças.

A atuação desta área também desempenha um papel crucial na construção de metodologias de ensino que estimulam a criatividade e o pensamento crítico desde os primeiros anos de escolaridade.

De acordo com Do Rosário e Lima (2019), ao aplicar os conhecimentos sobre como o cérebro funciona e como a aprendizagem ocorre, o profissional pode propor atividades que estimulem áreas específicas do cérebro, favorecendo o

desenvolvimento de competências cognitivas essenciais, como a memória, a atenção e a resolução de problemas.

Santos (2021) complementa essa ideia ao afirmar que a aprendizagem é um processo multidimensional, no qual o neuropsicopedagogo atua como um facilitador, auxiliando a criança a integrar o conhecimento de maneira significativa. O uso de técnicas que estimulam tanto o corpo quanto a mente permite que as crianças desenvolvam não apenas habilidades acadêmicas, mas também competências socioemocionais, que são fundamentais para sua formação integral. A neuropsicopedagogia, portanto, não apenas contribui para o desempenho escolar, mas também para o desenvolvimento pessoal das crianças.

Além disso, o trabalho do profissional é essencial no acompanhamento das crianças em situações de vulnerabilidade social. Como observa Lima (2017), muitas crianças em idade escolar vivenciam contextos familiares difíceis, que impactam diretamente sua capacidade de aprender e de se relacionar no ambiente escolar.

Nesse sentido, o neuropsicopedagogo pode atuar como um ponto de apoio, oferecendo intervenções que ajudem a criança a lidar com suas emoções e, assim, melhorar sua capacidade de concentração e aprendizagem. A neuro, nesse contexto, atua não apenas como uma ferramenta educacional, mas também como uma forma de cuidado e proteção à criança.

Com base nas contribuições de todos esses autores, é possível afirmar que a neuropsicopedagogia desempenha um papel vital na educação infantil, especialmente no Ensino Fundamental II. Ela oferece uma abordagem que integra conhecimento neurocientífico com práticas pedagógicas, criando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, dinâmico e adaptado às necessidades individuais de cada aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste estudo reforça a importância da neuropsicopedagogia como uma ferramenta indispensável no processo educacional, especialmente no Ensino Fundamental II. A partir da compreensão dos processos neurocognitivos e emocionais que afetam a aprendizagem, a neuropsicopedagogia permite que educadores e profissionais da área adaptem suas práticas pedagógicas para atender às necessidades específicas de cada aluno. Essa abordagem não só promove a

inclusão escolar, como também contribui para o desenvolvimento integral das crianças, criando um ambiente mais acolhedor e eficaz para o ensino.

O estudo revelou que a neuropsicopedagogia é fundamental para a detecção precoce de distúrbios de aprendizagem e para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que permitam a superação desses desafios. A atuação do neuropsicopedagogo junto aos professores e à equipe pedagógica garante que as crianças com dificuldades cognitivas ou emocionais recebam o apoio necessário para alcançar seu pleno potencial. Essa colaboração entre os profissionais de diferentes áreas da educação fortalece a qualidade do ensino e melhora o desempenho dos alunos.

Além disso, o uso de metodologias neuropsicopedagógicas promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que são essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal das crianças. Ao equilibrar o desenvolvimento cognitivo com o emocional, a neuropsicopedagogia oferece uma abordagem holística da educação, preparando os alunos não apenas para o ambiente escolar, mas também para os desafios da vida. Essa integração de corpo e mente contribui para a formação de indivíduos mais resilientes e preparados para enfrentar as demandas do futuro.

A pesquisa bibliográfica realizada destacou a relevância de se investir em políticas públicas e programas educacionais que incorporem a neuropsicopedagogia como parte integrante do processo de ensino. A disseminação desse conhecimento entre os educadores e a formação contínua de profissionais nessa área são passos fundamentais para melhorar a qualidade da educação básica no Brasil, garantindo que todas as crianças tenham acesso a uma educação inclusiva e de qualidade.

Em suma, a neuropsicopedagogia se revela uma abordagem transformadora para o Ensino Fundamental II, promovendo uma educação mais inclusiva, adaptada às necessidades de cada aluno, e comprometida com o desenvolvimento integral das crianças. A adoção de práticas baseadas nos princípios da neuropsicopedagogia pode ser um fator decisivo para a melhoria do desempenho escolar e a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Danielle Martins; DE OLIVEIRA, Flávio Augusto Ferreira. O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) VISTO SOB A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL. *Uningá Journal*, v. 56, n. S1, p. 142-151, 2019.

AVELINO, Márcia da Conceição. *Leituras Docentes sobre a Desatenção: Uma abordagem Histórico-Cultural sobre o TDAH*. 2021.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque et al. ATENDIMENTO PSICOEDUCACIONAL A CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE ESCOLARIZAÇÃO E TDAH-UM OLHAR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.

BOSSA, N. A. (2009). *NEUROPSICOPEDAGOGIA: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES*. EDITORA ARTES MÉDICAS.

CRUZ, Angela. A neuropsicopedagogia aplicada à educação no Ensino Fundamental I. *Revista UFT*, 2016.

DELGADO, Sergio Pérez. Intervenciones basadas en mindfulness para adultos con TDAH. *Revisión teórica*. 2022.

DO ROSÁRIO, M. A.; LIMA, J. C. A Neuropsicopedagogia e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. *Revista Psicopedagogia Contemporânea*, 2019.

FERNANDEZ, Roberto. Neuropsicopedagogia e seus fundamentos teóricos na educação básica. *Revista Educação Pública*, 2020.

GÓMES, Alicia; TERÁN, Carlos. O papel do neuropsicopedagogo no processo de ensino-aprendizagem. *Revista de Psicologia Cognitiva*, 2009.

JUNIOR, M. C. O papel da Neuropsicopedagogia no Ensino Fundamental I. *Revista Gestão Universitária*, 2018.

LIMA, Roberto S. Neuropsicopedagogia: contribuições para o desenvolvimento cognitivo na educação. *Revista Ciência e Cognição*, 2017.

LIRA, M.; DUARTE, J. Neuropsicopedagogia: sua contribuição no processo de ensino em sala de aula. *ISCIWEB*, 2019.

SANTOS, Letícia de Fátima. A importância da Neuropsicopedagogia no contexto escolar. *Revista Educação em Debate*, 2021.

SILVA, Maria Clara. Neuropsicopedagogia e a superação das dificuldades de aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, 2020.

SIMÃO, Guilherme Faquim; CORRÊA, Thiago Henrique Barnabé; FERRANDINI, L. M. Contribuições da Neuropsicopedagogia no Contexto Educacional: um novo olhar para a instituição escolar. *Educere et Educare*, v. 15, n. 36, 2020.

